

Evangelho: Jo 10, 11 - 18

1. **Festa da Dedicção do templo.** *O contexto do capítulo 10 de João é o da festa da Dedicção do templo. Os exilados - que voltaram da Babilônia - comemoraram esse acontecimento no ano 515 a.C. e Judas Macabeu criou a festa da Dedicção no ano 164 a.C..*
2. **Nessa ocasião lia-se o capítulo 34 de Ezequiel** *(denúncia dos maus pastores de Israel), que serve de pano de fundo para o capítulo 10 de João: este texto é fortemente polêmico em relação às instituições que massacravam o povo, sustentadas pelas lideranças político-religiosas do tempo. (- Vale a pena ler... é indispensável ler Ez 34 para entender o Bom Pastor-).*
3. **Assim podemos concluir:**
 - o templo é o curral *de onde Jesus tira as ovelhas (povo),*
 - pois aí mandavam lideranças injustas e exploradoras *(mercenários)*
 - *que mantinham a população submissa em nome de Deus.*
4. **Capítulo 9: o cego de nascença.** *O cego do capítulo 9 de João é:*
 - *o tipo de pessoa que ouve a voz de Jesus e o segue,*
 - *deixando o curral* *(... ele na verdade, foi expulso pelas lideranças do povo).*
5. **Jesus é a porta.** *Assim, Jesus é a porta que conduz para fora das instituições que não promovem a vida. Por ele as ovelhas saem e encontram pastagens e vida em abundância (cf. 10,10).
Jesus é porta também em outro sentido: ele é quem introduz o ser humano na vida de Deus. Entrando por Jesus-porta, as ovelhas encontram com o Pai e seu projeto (- cf. 14,6: "Eu sou o Caminho"-).*
6. **Eu sou o Bom Pastor.** *Ao dizer "Eu sou o Bom Pastor", Jesus se põe em pé de igualdade com o Deus libertador do Êxodo que assim se deu a conhecer a a Moisés: "EU SOU AQUELE QUE SOU" (Ex 3,14), e assim quer ser lembrado de geração em geração.*
6. **JESUS BOM PASTOR** *é, portanto, a memória e a presença viva do Deus que con- que conduz o povo para fora das garras de tudo o que oprime e diminui a vida. Com ele acontece o êxodo definitivo: com ele iniciamos o novo e definitivo êxodo* *rumo à vida em plenitude que Deus quer para todos.*
7. **Pastor x mercenários.** *Os versículos 11-13: contrapõem o pastor - que é Jesus - aos mercenários que são as lideranças político-religiosas do tempo e de todas as épocas. Jesus é muito severo: chama de ladrões e assaltantes os que vieram antes dele (v.8).*

Por que o mercenário é ladrão e assaltante do povo?

Porque os seus objetivos contrastam com os de Jesus:

- *Jesus dá a vida por suas ovelhas,*
 - *os mercenários tiram a vida e a liberdade do povo.*
 - *quem não ama o povo até dar a vida por ele não é pastor.*
 - *quem vê o lobo esfalear o povo e salva a própria pele, ou pior, tira vantagem disso, não merece o nome nem a função de pastor.*
- O povo não o ouve nem o segue (v.8).*

8. *Diante de Jesus*, não há meio-termo:
- *ou estamos a serviço do povo até o fim*, dando a vida por ele e assim nos assemelhamos com Jesus,
 - *ou somos mercenários e exploradores, ladrões e assaltantes*, coniventes com as situações e as estruturas que geram a morte da nossa gente.
9. *Pastor x ovelha*. Os versículos 14-16: desenvolvem a relação pastor-ovelha. *A relação pastor-ovelha é sintetizada no conhecimento mútuo. Conhecer Jesus e ser conhecido por ele.*
 CONHECER, - na Bíblia, - *se traduz em experiência e presença* ao mesmo tempo. Conhecê-lo, portanto, é experimentá-lo como *presença que liberta e dá a vida*. O v.16 alarga os horizontes a dimensões universais (como é próprio do evangelho de João): *"tenho outras ovelhas que não são deste redil. Também a elas eu devo conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor"*.
10. *Jesus e o Pai*. Os versículos finais (17-18) *falam da relação existente entre Jesus e o Pai. A vida de Jesus foi uma contínua manifestação da vontade e do amor de Deus para com a humanidade.* A suprema prova desse amor se deu na "hora" de Jesus (- sua paixão, morte e glorificação -), quando entregou a vida para retomá-la na ressurreição.
11. *"ASSIM COMO JESUS*, quem dá a si mesmo até a morte - por amor - não o faz para recuperar a vida como prêmio para este sacrifício (mérito), mas com a certeza de poder tomá-la de novo pela força do próprio amor".
 (J.Mateos-J.Barreto).

1ª. Leitura: At 4, 8 - 12

12. *Os discípulos passam pelos mesmos conflitos enfrentados por Jesus*. O texto de hoje faz parte do *discurso de Pedro diante do Sinédrio*, o supremo tribunal da época, o mesmo que condenou Jesus à morte.
Os discípulos estão diante dos mesmos conflitos enfrentados por Jesus. Para o autor dos Atos *a prática de Jesus se prolonga na de seus seguidores.* Como Jesus foi preso, e na manhã seguinte, apresentado ao tribunal (cf. Lc 22,66), também os discípulos (Pedro e João) passaram uma noite na cadeia e na manhã seguinte comparecem diante do Sinédrio.
13. *O Espírito Santo ensinará o que vocês devem dizer*. A leitura do texto apresenta o discurso de *Pedro*, - "*cheio do Espírito Santo*", - às lideranças político-religiosas do tempo. Esse detalhe é importante, pois em Lucas 12,11-12, *Jesus havia dito aos discípulos que o Espírito Santo falaria por eles nos momentos mais difíceis: "quando introduzirem vocês diante das sinagogas, magistrados e autoridades, não fiquem preocupados como ou com que vocês se defenderão, ou o que dirão, pois, nessa hora, o Espírito Santo ensinará o que vocês devem dizer"*.
14. *Pode alguém ser levado ao tribunal pelo fato de fazer o bem?* *Pedro começa desmascarando a falsidade do Sinédrio: "Hoje estamos sendo interrogados em julgamento por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado" (v.9).* *Pode alguém ser levado ao tribunal pelo fato de fazer o bem: ter restituído a saúde a um coxo de nascença?* Aí reside a hipocrisia do Sinédrio: em vez de se preocupar com a liberdade, justiça e vida do povo, seus membros estão envolvidos com a opressão, a injustiça e morte do povo.

15. "Em nome de quem" fizeram o coxo andar? ... Os membros do Sinédrio perguntam: *em nome de quem, isto é, com que autoridade os discípulos fizeram o coxo andar* (v.7). Isso prova que o Sinédrio não está interessado na vida do povo, e sim na sua submissão. Por quê? *E por temem o poder que comunica vida ao povo?*
16. A resposta de Pedro contém um anúncio e uma denúncia.
- Anúncio: o novo poder que comunica vida é o nome de Jesus Cristo, de Nazaré, morto e ressuscitado, pois nenhuma libertação é possível fora dele: em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos" (v.12).
- Denúncia: a acusação é tão forte quanto o anúncio: "vocês crucificaram Jesus de Nazaré ... *ele é a pedra que vocês, os construtores, desprezaram, e que se tornou a pedra angular*" (vv.10.11).
17. "Os construtores da Lei". Os dirigentes do povo, - particularmente os doutores da Lei,- *gostavam de ser chamados de "os construtores da Lei"*. Cabia a eles a responsabilidade na construção de uma sociedade baseada na vida para todos, mas agiam justamente ao contrário. Sobre eles, portanto, pesa o julgamento de Deus.
18. Pedra escolhida, angular, preciosa ... De réu, Pedro se torna acusador da perversão do Sinédrio que destrói o povo. Ele cita o salmo 118,22 e Isaías 28,16: "*Eu vou assentar no monte Sião uma pedra, pedra escolhida, angular, preciosa e bem firmada; quem nela confiar não será abalado*".
19. Essa pedra é Jesus Cristo! O salmo 118,22 referia-se ao templo, destruído e reconstruído. *Pedro afirma que essa pedra angular, rejeitada, mas escolhida é Jesus Cristo morto e ressuscitado*. E quem não se apoia nela para construir a vida do povo e suas relações é um mercenário que explora o povo (expressão deste domingo). Essas pessoas condenam a si próprias, pois, no dizer de João 3,18, "*quem acredita nele não está condenado; quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus*".

2ª. Leitura: 1 Jo 3, 1 - 2

20. Viver como filhos de Deus. Os versículos de hoje fazem parte de uma seção maior - de 2,29 a 4,6 -, cujo tema é *viver como filhos de Deus. Como fazer isso?*
- 20.1. Os dissidentes carismáticos (adeptos da gnose) afirmavam que era mediante um conhecimento religioso especial e pessoal.
- 20.2. O autor da carta prova o contrário. *Viver como filhos de Deus implica a prática da justiça: "todo aquele que pratica a justiça, nasceu de Deus"* (2,29). A prática da justiça mostra que Deus é justo e nos torna seus filhos. Portanto, ser filho de Deus é estar em sintonia com o projeto do Pai.
21. A força da comunidade. A *grande força* que sustenta a caminhada *da comunidade cristã*, apoiando e encorajando a luta pela implantação do projeto de Deus *é o amor do Pai*, salienta o texto.

22. **Dificuldades ... "o mundo"...** O conflito está bem presente no texto. João o tematiza empregando a expressão "**o mundo**" = *os que não aderiram ao projeto de Deus*. O "mundo" (descompromissado com a vontade divina) *não reconhece*, isto é, *hostiliza, - calunia, - difama - e - persegue os que desejam implantar na terra a justiça* (cf. 3,1).
23. **A força do cristão**. Os cristãos, porém, têm condições de superar as dificuldades e conflitos da caminhada. *Sua força está em serem filhos de Deus*. Por ora não é possível ver claro o que vamos ser, porque a manifestação de Cristo ainda não é plena. *Mas, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é* (3,2).
24. **Consequências de ser filhos de Deus**. *Somos filhos de Deus agora* (3,1-3). Afirmar a realidade presente do amor de Deus ao fazer dos cristãos "*filhos de Deus*" *tem três consequências* :
1. *Os cristãos não pertencem ao mundo, que deixou de receber Jesus.*
(Jo 15,18-19; 17,14-16).
 2. *Os cristãos levarão uma vida de santidade como Cristo* (Jo 17,17-19).
 3. *Os cristãos confiam em uma salvação ainda maior no futuro* (Jo 17,24).
25. **Seremos semelhantes a Ele ...** Este era um tema comum na religião helenística: "*o semelhante conhece o semelhante*"; *o ser humano que conhece a Deus é divinizado*. *Para a tradição joanina esta experiência é mediada por Jesus*. Jesus possuía o nome divino e igualdade com Deus (17,11-12). Ele compartilhou este nome com os discípulos (17,6,26). Eles participaram do destino de Jesus nas mãos do mundo (Jo 15,21) e testemunharão sua glória preexistente (17,24).
(Novo Comentário Bíblico).

Refletindo ...

1. **O bom Pastor dá a vida pelas ovelhas.** *Cristo é o próprio pastor*, em oposição aos mercenários (imagens tomadas de Ez 34). *Os mercenários não dão sua vida pelo rebanho. Jesus, sim*. Todo mundo entende essa compação. O sentido é óbvio: *Jesus deu, - na cruz, - sua vida por nós*.
2. **Jesus nos dá a vida de Deus**. Para João, ela (- a sua vida -) esconde um sentido mais profundo: *a vida que Jesus dá não é apenas a vida física que ele perde em nosso favor, mas a vida de Deus que ele nos comunica* (- exatamente ao perder sua vida física por nós -).
 - 2.1. Esta ideia constitui a ligação com a imagem precedente (a porta): em Jo 10,10b, Jesus diz que **ele veio para "dar a vida" e dá-la em abundância;** e continua, em 10,11, *apontando sua própria vida como sendo esta vida em abundância que ele dá*.
 - 2.2. Nos vv. 17-18 aparece, então, que **ele dá essa vida** com soberania divina (*ele tem o poder de retomá-la; ninguém lhe rouba*): **doando-se por nós, nos faz participar da vida divina,** porque entramos na comunhão do amor de Jesus e daquele que o enviou (estas ideias são elaboradas em Jo 14-17, esp. 15,10.13; 17,2.3.26).
3. **A vida que Jesus nos dá é o amor do Pai, que nos faz viver verdadeiramente e nos torna seus filhos.** Agora já temos certa experiência disso, a saber, na prática deste amor que nos foi dado. Mas essa experiência é ainda inicial; manifestar-se-á plenamente quando o Cristo for completamente manifestado na sua glória: **então, seremos semelhantes a ele**.

4. **A "diferença" cristã!** Desde já, nossa participação desta vida divina nos coloca numa situação à parte: **na comunidade do amor fraterno**, que o mundo não quer conhecer e, por isso, rejeita (1 Jo 3,1c). **É a "diferença" cristã!** (II leit.).
5. **Porém, esta diferença cristã não é fechada, exclusivista mas aberta.** É uma **identidade não autossuficiente, mas comunicativa.** João insiste várias vezes neste ponto: - Jesus é a vítima de expiação pelos pecados não só de nós, mas do mundo inteiro (1 Jo 2,2); - Jesus tem ainda outras ovelhas, que não são "deste redil" (Jo 10,16).
O amor, - que é a vida divina comunicada pelo Pai na doação do Filho, - verifica-se na comunidade dos fiéis batizados, confessantes e unidos (esta é a grande diferença!). Mas não se restringe a essa comunidade. Não só porque existem outras comunidades, **mas porque a salvação é para todos.**
6. **A salvação é para todos.** A atuação dos primeiros cristãos (I leit.) deve ser entendida nesse sentido. Formam uma comunidade que, - sociologicamente falando, - pode ser caracterizada como seita. **Porém, não é uma seita autossuficiente, mas transbordante de seu próprio princípio vital, o "nome de Jesus Cristo"** (= toda a realidade que ele representa).
7. **EM NOME DE QUEM?** Quando um aleijado, na porta do templo, dirige a Pedro seu pedido de ajuda, este **comunica-lhe o "nome de Jesus"** (At 3,6).
- 7.1. Daí se desenvolve todo um testemunho (ver domingo passado). Este testemunho leva à intervenção das autoridades, sempre desconfiadas dos pequenos grupos testemunhantes.
- 7.2. Pedro e João são presos e levados diante do Sinédrio, que pergunta **EM NOME DE QUEM** eles agem assim. **"No nome de Jesus Cristo Nazareno, crucificado por vós, mas ressuscitado por Deus... Em nenhum outro nome há salvação, pois nenhum outro nome foi dado sob o céu por quem possamos ser salvos"** (At 4,10-12; cf. Jo 17,3: "a vida eterna é esta: que te conheçam... e àquele que tu enviaste").
8. **Testemunho cristão.** É essa a conclusão do "sinal" do aleijado da Porta Formosa: **a cura que lhe ocorreu significava a "vida" em Jesus Cristo.** Esta deve ser também a conclusão de todo agir cristão no mundo: **dar a vida de Cristo ao mundo, pelo testemunho do amor.** Tal testemunho convida a participar do amor do qual Jesus nos fez participar, dando sua vida "por seus amigos". **Isto é pastoral!**
9. **"Eu sou o bom pastor"**. O **evangelho** traz as palavras de Jesus sobre o "Bom Pastor" e a **1ª. leitura** nos mostra o primeiro pastor da jovem comunidade cristã, Pedro, defendendo o rebanho perante o supremo conselho dos judeus em Jerusalém. **Dois exemplos de pastores que põem em jogo sua vida em prol das ovelhas.** Por isso, também, este é o **domingo das vocações "pastorais"**.
10. **A imagem do PASTOR.** Para assimilar melhor a mensagem é preciso entender **o que significa a imagem do "pastor"** nas estepes da Judeia. O povo de Judá era um povo de pastores de ovelhas e cabras (- Davi era pastor quando foi chamado para ser rei -).
- 10.1. Ora, havia **pastores proprietários**, para quem o rebanho era seu sustento, e **assalariados**, que não se importavam muito com o rebanho...
- 10.2. Todo judeu conhecia a história de Davi, que enfrentara um leão para defender o rebanho (1 Sm 17,34). E conheciam também as **advertências proféticas contra os maus pastores** de Israel (reis e chefes) que se engordavam às custas das ovelhas (Ez 34,2).

11. **O pastor "certo" é Jesus**, diz Jo 10,11. Ele conduz as ovelhas com segurança, dando a vida por elas, pois são pedaços do seu coração, à diferença dos assalariados, que fogem quando se apresenta um perigo ... **Jesus é o pastor de verdade, o Messias, o novo Davi e muito mais! ELE DÁ A VIDA PELAS OVELHAS.** *O caminho pelo qual ele conduziu as ovelhas foi o do amor até o fim. Ele deu o exemplo.* Sua vida certamente não esteve em contradição com sua "pastoral", como acontece com outros ...

12. **O que é PASTORAL ?**

Não é chefia e organização. É conduzir, - no amor demonstrado por Jesus, - aqueles que viram nele resplandecer a vida e a salvação. Os que escutam sua voz. ***Pastoral é evangelização continuada, é fidelidade à Boa-Nova proclamada.*** Assim como a pastoral de Jesus, talvez exija fidelidade até a morte ... ***Os pastores precisam se identificar com Jesus, que dá a vida pelos seus !***

13. **Quem são as ovelhas ?**

São os que seguem a voz do pastor. Mas não só os que participam da Igreja de modo organizado. A organização da comunidade não é o último critério para a missão pastoral. Diante dos discípulos (- de origem judaica -) diz Jesus: ***"tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil"***. A Pastoral tem uma dimensão missionária que ultrapassa os "integrados" e organizados.

14. **E quem são os pastores ?**

Há pastores constituídos, os que participam do sacramento da ordem (bispos, sacerdotes, diáconos). Mas como o Espírito sopra onde quer, ***cada um pode ser "um pouco pastor" do seu irmão.*** O que importa é que os pastores assumam o empenho em prol das ovelhas (*e ... não de si mesmos!*), ... empenho da própria vida na linha de Jesus e de seu testemunho de amor até o fim.

Que sejam "bons pastores", amando a Cristo e a seus irmãos de modo radical, dando a vida por eles.

Que não usem as ovelhas para se promoverem... para ambições pessoais, eclesiais ou políticas.

Que não sejam falsos (mas da verdade de Jesus). Que não sejam enganadores ou traiçoeiros.

Que transmitam aos filhos de Deus (e seus irmãos) o "amor e o carinho" do Deus e Pai misericordioso.

15. **IMPLICÂNCIAS PRÁTICAS**, que (... talvez) podem ser vistas, na vida da comunidade.

15.1. O quarto domingo da páscoa é dedicado ao **BOM PASTOR**: **ponto de partida e de confronto para os pastores e para todos os que participam das pastorais da comunidade. O bom Pastor (- de quem é o redil -) questiona os que se colocam como seus seguidores.**

15.2. **Perguntas !!! Por isso é oportuno** (... e necessário ... e indispensável!) **perguntar:**

- Quais as motivações e quais interesses tem as pessoas que se dispõem a participar de uma pastoral ?
- Querem aparecer ? Querem ganhar um status social ?
- Querem ser "apontadas" como as "fazedoras" das tarefas da comunidade ?
- Querem desfilar pela nave da igreja como se fossem "donas" do recinto ? Ou para dizer que são mais que as outras ? Usam vestimentas dife-

rentes e desfilam para serem vistas e apontadas?

- Andam de lá para cá (ou saracoteiam!) sem necessidade "*atrapalhando*" quem quer e precisa rezar!
- Falam alto e em demasia "*atrapalhando*" quem está doído, machucado e necessitado do bálsamo do Senhor Jesus para curar suas feridas!
- Incomodam, - com seu andar e falar -, quem precisa de um momento de silêncio para encontrar Deus em seu coração e sarar a ferida da perda de um ente querido!
- É incrível como as pessoas que ficam no presbitério (- que deveriam estar a serviço da celebração-) conversam, andam e se movimentam em demasia (- e sem necessidade -) atrapalhando (- mais do que ajudando-) a atenção do povo de Deus.

15.3. **CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA - MEMORIAL da Ceia do Senhor.**

Participar da pastoral da liturgia é ajudar a criar um ambiente acolhedor e condições propícias para que cada filho de Deus:

- possa ter uma ocasião privilegiada de se encontrar com o Pai,
- possa se sentir acolhido e aconchegado pela misericórdia divina,
- possa se sentir envolvido pela luz e pela graça do Espírito Santo,
- possa participar do MEMORIAL da Ceia de Ação de Graças de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

15.4. **DISCRIÇÃO. Ser discreto** é algo que falta e que precisa acontecer o quanto antes nas nossas celebrações e nas nossas comunidades.

15.5. **ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR.**

As pastorais nascem das necessidades urgentes das pessoas da comunidade. Não se pode esquecer disso nunca! As pessoas em primeiro lugar (= os outros em primeiro lugar !!!). Em primeiro lugar é preciso aprender a ver - pensar - estar atento ao outro e não a si mesmo.

16. **O que pode desvirtuar uma pastoral? ... O que desvirtua a sua pastoral?**

- Quais os sinais concretos (= visíveis) de que sigo o Pastor (... e não é qualquer Pastor!)?
- Talvez não haja um "espírito mercenário" na minha ação pastoral? ... Não tenho eu uma "segunda" intenção? Não busco eu, como remuneração da minha ação pastoral, o aparecer, o desfilar pela nave da igreja como se fosse dono do recinto, o mostrar-me "superior" por uma função, o usar uma vestimenta que me diferencia dos demais, o falar alto, o abanar a mão e cumprimentar de longe (lá da frente!) para dizer que estou lá, ... e outras mais!

**PÁSCOA! CÍRIO PASCAL! JESUS RESSUSCITADO!
ESPERANÇA RENOVADA! VIDA DEFINITIVA!
VIDA NOVA! PAZ - SHALOM DE DEUS!**

**À luz da Páscoa descobrimos a presença do Ressuscitado
que nos dá a Vida Divina em plenitude**

- aqui e agora -

e que nos conduz com segurança aos prados da vida eterna.

Evangelho: Lc 24, 35 - 48

1. **Dificuldade em crer na ressurreição de Jesus** . Os versículos de hoje revelam, por um lado, *as dificuldades encontradas em crer na ressurreição de Jesus*, e, por outro, *a missão que a comunidade recebe de levar o testemunho "a todas as nações, começando por Jerusalém"* (v.47): *testemunhar o que viram e ouviram*.

2. **Veremos**:
 - a.** *dificuldades em crer na ressurreição* - vv. 35-43
 - b.** *crer para ser testemunha* - vv. 44-48

a. *dificuldades em crer na ressurreição* - vv. 35-43

2. **A cultura grega desprezava o corpo, a matéria**. As comunidades - às quais o evangelho é dirigido - eram formadas por *pagãos influenciados pela cultura grega, que desprezava o corpo* (- a matéria -). *Daí a dificuldade em aceitar e crer na ressurreição de Jesus*, (- pois foi o corpo que ressuscitou -). Para Lucas não basta o testemunho dos dois discípulos de Emaús. *A comunidade toda vai entrar em contato com Jesus Ressuscitado*.

3. **Reconhecem Jesus ao partir o pão** . A cena se passa *de noite*, enquanto os discípulos de Emaús relatam o que tinha acontecido no caminho e *como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão* (v. 35). NOITE aqui pode ser uma dimensão de tempo, como também "*noite das dúvidas*" que impede os discípulos de "*enxergar*" *com os olhos da fé* (cf. v.45: "então, Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras).

4. **Nessa noite ... o que acontece?** Jesus aparece no meio deles e os saúda: "*A PAZ ESTEJA COM VOCÊS!*" (v.36). Saudação esta de paz que faz eco ao anúncio dos anjos no nascimento de Jesus: "*Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens que Deus quer bem*" (2,14). Faz eco também ao cântico de Simeão: "*... para iluminar os que vivem nas trevas... para guiar nossos passos no caminho da paz*" (1,79).

5. **Perplexos e assustados ...** *Os discípulos ficam perplexos, assustados e cheios de medo, pensando ver um fantasma* (v.37). *Mas Lucas insiste na RESSURREIÇÃO DO CORPO como um dado concreto, real e palpável*. O ressuscitado não é fruto de fantasia de alguns, mas *é o próprio Jesus terrestre que vive uma realidade e uma dimensão novas* capazes de ser comprovadas pelos que estiveram com ele.

6. **O ressuscitado possui identidade corpórea** . *Jesus intima os discípulos a olhar, tocar, constatar ...* e lhes mostra as mãos, os pés e come um pedaço de peixe grelhado (vv. 42-43). **O ressuscitado possui identidade corpórea**: "*olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo. Toquem em mim e vejam. Um fantasma não tem carne nem osso, como vocês estão vendo que eu tenho*"(v.39).

7. **A fé em Jesus Ressuscitado não é algo superficial**. Lucas acrescenta que ainda não podiam acreditar porque estavam surpresos e muito alegres (v.41). Isso nos alerta para o fato de que *a fé em Jesus Ressuscitado não é algo superficial e de momento* (- alegria e surpresa, euforia! -), *mas uma adesão duradoura que leva ao testemunho*.

8. A ressurreição de Jesus é o ponto central de toda a Bíblia e do projeto de Deus: "são estas as coisas de que falei quando ainda estava com vocês: *era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim* na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (v.44).
9. Está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia. Jesus ressuscitado interpreta a Escritura para os discípulos: "*assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia*" (v. 46). Esta frase é uma síntese do capítulo 53 de Isaías, e particularmente do v.10: "*o servo conhecerá seus descendentes, prolongará sua existência, e, por meio dele, o projeto de Javé triunfará*"; acoplada com Oséias 6,2: "*... no terceiro dia nos fará levantar, e passaremos a viver na sua presença*".
10. E o evangelho termina: "vocês são testemunhas de tudo isso!" (v.48). Testemunho ... testemunhar para que o anúncio do ressuscitado, - o evangelho, - chegue aos confins do mundo.
11. Testemunho e universalidade são bagagem e tarefa dos que acreditam no JESUS RESSUSCITADO: "*no nome do Messias serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações ... a começar por Jerusalém*" (v.47). *Assim os seguidores do CRUCIFICADO-RESSUSCITADO darão continuidade à história e sociedade novas* - trazidas por Jesus, - proclamando que nunca e nenhuma sociedade injusta conseguiu nem conseguirá *anular e aniquilar o projeto de vida e liberdade que ele trouxe*.

1ª. Leitura: At 3, 13-15.17-19

12. Anúncio, denúncia e convite a aderir a Jesus. Lucas resume no discurso de Pedro, (- após ter curado um coxo de nascença - 3,1-8) a síntese da catequese primitiva sobre Jesus morto e ressuscitado: *anúncio, denúncia e convite a aderir a Jesus*.
13. A comunidade cristã prolonga as palavras e ações libertadoras de Jesus. Pedro acabara de libertar uma pessoa de sua paralisia e lhe devolvera *liberdade e vida*. Isso representa o cerne da vida cristã: *a comunidade cristã prolonga as palavras e ações libertadoras de Jesus*. Mas Pedro deixa bem claro: quem o curou não foram os apóstolos, mas Jesus (= Deus salva), que personifica a fidelidade de Deus, libertando as pessoas. *Libertas, as pessoas podem formar história nova e sociedade nova*.
14. O Deus fiel e libertador. Dessa fidelidade fala o v.13a, pois a expressão "*o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados*" recorda Êxodo 3,6.15, onde *Javé se deu a conhecer a Moisés como o Deus fiel e libertador*. *Esse Deus "glorificou o seu servo Jesus"* (v.13b).
15. O Servo, o Santo, o Justo, o Autor da Vida, o Messias. Ao chamar Jesus de "servo", Pedro estabelece um paralelo com Isaías 52,13:
 - *Jesus é a personificação do Deus que salva e liberta,*
 - *é o servo, o santo, o justo* (v.14),
 - *o Autor da vida* (v.15) *e o Messias* (v.18). Este é o anúncio da catequese primitiva.
16. Autor da Vida. O sentido profundo de "Autor da Vida" é: *Jesus é aquele que dá origem à vida, aquele que caminha à frente e que introduz a humanidade na VIDA*.

17. Pedro denuncia ... É forte a denúncia no pronunciamento de Pedro. Claramente denuncia o pecado da sociedade que entregou (v.13b), rejeitou (v.14) e matou (v.15) Jesus, posicionando-se contra a vida e a favor da morte. E o pecado é grave, pois tentou eliminar o Autor da VIDA, a origem e a fonte da VIDA, Jesus Cristo.
18. Deus, porém, continua fiel ao seu projeto. "Arrependam-se e convertam-se para que seus pecados sejam perdoados" (v.19). O passado fica absolvido pela misericórdia divina. Resta à nossa frente, um presente e um futuro. Presente e futuro marcados pela vida ou pela morte, dependendo da opção por Jesus ou contra ele (- adesão ou não -). "DISTO NÓS SOMOS TESTEMUNHAS!", afirma Pedro. Aqui nasce nossa missão: *anunciar - denunciar - convocar à conversão.*

2ª. Leitura: 1 Jo 2, 1 – 5a

19. Um descompromisso com as realidades humanas. As comunidades da Ásia Menor eram influenciadas pela gnose grega (- cuja principal característica era o "conhecimento de Deus" -), que dizia que o conhecimento de Deus libertava as pessoas. O corpo não tinha valor. Assim estar com Deus não implicava levar em conta as realidades humanas, as relações sociais marcadas pelo egoísmo, individualismo, ganância e opressão. Isso quer dizer total descompromisso com uma ação transformadora da realidade e com o amor ao próximo. É uma teologia incapaz de perceber Deus agindo no concreto da história humana.
20. Confiança em Jesus. O autor fala da confiança que acompanha a caminhada das comunidades. Ela reside no fato de Jesus ser "a vítima de expiação pelos nossos pecados, não só pelos nossos, como também pelos pecados do mundo inteiro" (v.2). Se a comunidade não reconhece seus pecados, acaba acusando Deus de injustiça (cf. 1,8). Se os reconhece, inocenta Deus e descobre que Jesus é seu defensor junto ao Pai (2,1).
21. Conhecer a Deus é praticar os mandamentos. Os seguidores da gnose diziam que conheciam a Deus mas não traduziam esse conhecimento na prática concreta. João garante que conhecer a Deus é praticar os mandamentos, cuja síntese é o mandamento do amor.
22. O mandamento do amor. Só este mandamento é capaz de acabar com as discriminações, as opressões, criando relações de liberdade e vida. Quem diz que ama a Deus e não guarda os mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele (v.4). A religião verdadeira se baseia na obediência a Deus que manda amar sem limites (- amor a Deus e amor ao próximo - v.5a).

Refletindo . . .

1. O sofrimento de Jesus. O sofrimento de Jesus é entendido de muitas maneiras, nem sempre aceitáveis. Há quem diga que Jesus teve de pagar nossos pecados com seu sangue. Mesmo se é verdade que o sofrimento de Jesus nos resgatou, não é porque Deus exigiu que ele pagasse com seu sangue nossa dívida. Seria injusto e cruel. Os homens é que "castigaram" Jesus, mas Deus o reabilitou. "Aquele que nos conduz à vida, vós o matastes, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos" (1 leit.).

2. ***Era preciso que o Cristo padecesse*** (ev.),
não porque Deus o desejasse,
mas porque as pessoas o rejeitaram e o fizeram morrer.
Mas Deus quis mostrar publicamente
que Jesus,
- assumindo a morte infligida ao justo, -
teve razão.
É ISSO QUE SIGNIFICA RESSURREIÇÃO !
3. **A gente só descobre o sentido profundo das coisas, depois que aconteceram.**
O próprio Ressuscitado cita aos discípulos os textos das Escrituras que falam nesse sentido (Lc 24,44). ***Muitas vezes, a gente só descobre o sentido profundo das coisas, depois que aconteceram. ... Assim também foi preciso primeiro o Cristo morrer e ressuscitar,*** para que os discípulos descobrissem que ***nele se realizou o modo de agir de Deus,*** do qual falam as Escrituras.
4. **O Servo Sofredor, o justo.** ***Muitas vezes, o Antigo Testamento fala do justo perseguido ou rejeitado*** (Sl 22, Sl 69, Sb 2), **do Servo sofredor** (Is 52,13 – 53,12).
Esses textos nos ensinam que -aquele que quer praticar a justiça segundo a vontade de Deus,- há de enfrentar perseguição e morte. Ora esses textos encontram em Jesus uma realização inesperada e incomparável:
Aquele que Deus chama seu Filho
morre por estar comprometido com o amor e a justiça de Deus.
5. **A ressurreição é a homenagem de Deus a seu Filho.** Frente a essa morte, ***a ressurreição é a homenagem de Deus a seu Filho.*** ***O que foi rebaixado pelos injustos, é reerguido por Deus e mostrado glorioso aos que nele acreditaram.***
6. **A ressurreição é a prova de que Deus dá razão a Jesus e de que seu amor é mais forte do que a morte.**
Se Deus dá razão a Jesus,
se Deus endossa a prática de vida
que Jesus nos ensinou por seu exemplo,
já não podemos hesitar em **alinhar nossa vida com a sua.**
7. **Jesus "ressuscitou por nós",** isto é, para nos mostrar que **o certo é viver e morrer como ele.** Quem morrendo ou vivendo, dá a vida pelos irmãos, não é um ingênuo. Deus lhe dá razão.
8. **Que significa então: "Ele é vítima de expiação pelos nossos pecados"?** (II leit.).
À luz do que dissemos acima, esta expressão
não significa
que **Jesus é um sacrifício oferecido para pagar em nosso lugar,**
mas que aquilo que os antigos queriam realizar
pelas vítimas de expiação, - ***reconciliar-se com Deus,*** -
foi realizado de modo muito superior pela vida de justiça
que Jesus viveu até a morte por amor.
9. **O amor de Deus se torna presente em nós.**
E, na medida em que o seguimos nessa prática de vida,
- guardando o seu mandamento, -
o amor de Deus se torna presente em nós (1 Jo 2,3-5).
10. **Deus glorificou seu servo Jesus, que vós entregastes à morte.** Ao curar um aleijado "em nome de Jesus", Pedro explica ao povo ***a força deste "nome, que supera a todos"*** (Fl 2,9-11) : ***o anúncio da ressurreição de Jesus.***
Recorda a culpa do povo de Jerusalém para que se converta e receba perdão e salvação. ... Mas este gesto e pregação de Pedro vão provocar o primeiro conflito com o Sinédrio (dom. próximo).

11. **Cristo, o Justo, propiciação dos pecados de nós e de todos**: a admoestação para rompermos com o pecado inclui uma palavra de conforto: ***temos um Mediador que assumiu nosso pecado. Assim, ser cristão se resume em conhecer Cristo***, não de modo intelectual, mas ***do modo da comunhão da fé, que se verifica na observância da sua palavra e na caridade perfeita***.
12. **A fé na ressurreição é dom de Jesus e do seu Espírito**. *Jesus aparece aos Onze... numa refeição... e explica as Escrituras. Um sepulcro vazio não convence ninguém...* Os Onze precisaram da presença do Ressuscitado para que seus olhos e coração se abrissem. ***A fé na ressurreição é dom de Jesus e do seu Espírito***. Implica na descoberta do que dizem as Escrituras, o surpreendente plano de Deus. ... Mas este plano não chegou ao fim. ***Estamos agora "no meio do tempo"***, em que Deus oferece a restauração em nome de Jesus, para que todos possam viver para ele, enquanto os que crêem levam o testemunho disso ao mundo.
13. **INFORMAÇÕES dos termos: EXPIAÇÃO - PROPICIAÇÃO.**
(- para uma melhor compreensão dos termos -).

14. DA BÍBLIA DE JERUSALÉM

- 14.1. **HEBREUS 9, 11-12**: *"Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens vindouros. Ele atravessou uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não pertence a esta criação. Entrou uma vez por todas no santuário, não com o sangue de bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo redenção eterna".*

comentário (letra a): O cerimonial israelita da expiação (v.7; Lv 16) é substituído pela única oferenda (7,27+) do sangue de Cristo (v.14; Rm 3,24+), que reabre para os homens o acesso a Deus (10,1.19; cf. Jo 14,6+; Ef 2,18) ...

A significação profunda da aspersão do sangue sacrificial - dentro do Santo dos Santos - reside no simbolismo bíblico do sangue como sede da vida: trata-se de renovar a união vital entre Deus e seu povo, a aliança (cf. v.20) e de reafirmar sua soberania sobre Israel.

Textos bíblicos citados acima para facilitar a leitura:

- Hb 9,7: na segunda tenda, porém, entra apenas o sumo sacerdote, e somente uma vez por ano; Isso não acontece sem antes oferecer sangue por suas faltas e pelas do povo.
- Lv 16: o grande dia das expiações: este capítulo encerra a enumeração das impurezas com o rito anual de expiação de todas.
- Hb 7,27: Ele não precisa, - como os sumos sacerdotes, - oferecer sacrifícios a cada dia, primeiramente por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo.
- Hb 9,14: ...se o sangue de bodes e novilhos ... os santifica, purificando seus corpos, quanto mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há de purificar a nossa consciência das obras mortas para que prestemos culto ao Deus vivo.
- Rm 3,24+: ... e são justificados gratuitamente, por uma graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus: Deus o expôs como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé.
- Hb 10,1: ... a Lei é totalmente incapaz, apesar dos mesmos sacrifícios sempre repetidos, oferecidos sem fim a cada ano, de levar à perfeição aqueles que se aproximam de Deus.

- Hb 10,18-19: ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz a oferta por eles. Sendo assim, irmãos, temos toda a liberdade de entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus.
- Jo 14,6: diz-lhes Jesus: "eu sou o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA". Ninguém vem ao Pai senão por mim.
- Hb 9,20: nele temos um caminho novo e vivo, que ele mesmo inaugurou através do véu, quer dizer, através da sua humanidade.

14.2. HEBREUS 8,6: *"agora, porém, Cristo possui um ministério superior. Pois ele é Mediador de aliança bem melhor, cuja constituição se baseia em melhores promessas".*

Comentário(letra f): o tempo assim atribuído a Cristo tem valor quase técnico (9,15; 12,24; 13,20).

- Plenamente homem (2,14-18; cf. Rm 5,15; 1 Cor 15,21; 1 Tm 2,5), possuindo todavia a plenitude da divindade (Cl 2,9; Rm 9,5+), Jesus é o intermediário único (Rm 5,15-19; 1 Tm 2,5; cf. 1 Cor 3,22-23; 11,3) entre Deus e a humanidade, que ele une e reconcilia (2 Cor 5,14-20).
- É o intermediário da graça (Jo 1,1-2). No céu, continua a interceder por seus fiéis (7,25+).

15. DO DICIONÁRIO BÍBLICO : John L. Mckenzie, SP: Paulus, 9ª. ed., 2005.

EXPIAÇÃO : teologicamente, compreende os conceitos de expiação do pecado e de reconciliação com Deus.

15.1. Antigo Testamento.

15.1.1. O termo chave - no que se refere à expiação - é o hebraico "*kapper*", com seus derivados. Etimologicamente, "*kapper*" significa "*cobrir*", "*ocultar*" o objeto que ofende, removendo assim o obstáculo à reconciliação.

- No ritual cultual, o termo é usado em sentido técnico, para indicar um ato de expiação, realizado através da aspersion do sangue da vítima.
- O sacerdote cumpre um ato de expiação para si mesmo, para outra pessoa ou para todo Israel; o ato representa a expiação do pecado ou da culpa. Esse é o primeiro passo da reconciliação.

15.1.2. O segundo passo é realizado pelo próprio Javé: tendo o sacerdote feito o rito de expiação pelos membros da comunidade, serão eles perdoados (Lv 4,20; Nm 15,25).

15.1.3. **PROPICIATÓRIO**

15.1.3.1. **Propiciatório** cf. Ex 25,17 (letra e) : **propiciatório** é tradução do termo *kapporet*, da raiz *kapar* = "*cobrir*", mas também "*fazer expiação*", "*limpar*".

- O *kapporet* é apresentado aqui e em Ex 35,12 como distinto da arca. Ele intervém, sem a arca, no ritual pós-exílico do dia da Expiação (*Yon Kippur*, Lv 16,15).
- 1 Crônicas 28,11 chama o Santo dos Santos de a "sala do propiciatório". Parece que o propiciatório e os querubins que a ele estão ligados eram, no templo pós-exílico, o substituto da arca e dos querubins do templo de Salomão. A descrição sacerdotal os reuniu (cf. Ex 25,21). Javé aparece sobre o propiciatório e é de lá que fala a Moisés (Ex 25,22; Lv 16,2; Nm 7,89). (- explicação da Bíblia de Jerusalém, em Ex 25,17 nota letra e).

15.1.3.2. **Propiciatório** (cf. Ex 25,17; Hb 9,5) No grande Dia da Expição (Lv 16,1) o propiciatório era aspergido com sangue (Lv 16,15). O sangue de Cristo cumpriu na realidade a purificação do pecado que este rito só podia significar. (- explicação da Bíblia de Jerusalém em Rm 3,25, nota letra b).

15.1.3.3. **O propiciatório de ouro** sobre a Arca da Aliança era o "lugar da expiação", - o *kapporet*, - o local onde Javé recebia a expiação. ...

O efeito do ato de expiação é definido pelo uso metafórico do termo em Isaías 28,18: "*a vossa aliança com a morte será rompida*": desse modo, o pecado ou a culpa que constitui a causa da expiação é esvaziado ou anulado, não constituindo mais um obstáculo efetivo para a reconciliação.

Também se pode alcançar a reconciliação através do pagamento de uma multa ou de uma indenização, - o *koper*, - mas esse conceito conduz à idéia do resgate ou da redenção, que não é o mesmo que a expiação.

15.2. NOVO TESTAMENTO: **kapper** = **reconciliar**

Principais traduções gregas do hebraico **kapper** e seus derivados no NT.

15.2.1. *Hilaskesthai, hilasmos, hilasterion*: em grego clássico, "**reconciliar**" ou "**tornar favorável**", "**reconciliação**", "**o meio de reconciliação**".

- Esse uso de *kapper* é demonstrado em Gn 32,20, quando Jacó diz de Esaú: "*talvez ele me conceda graça*". Em Lc 18,13; Hb 2,17, o verbo *hilaskesthai* é usado no sentido de *kapper* do AT.
- O próprio Cristo é *hilasmos*, reconciliação para os nossos pecados, pois é exatamente para isso que o Pai o enviou (1 Jo 2,2; 4,10). Deus o colocou (destinou?) como *hilasterion*, como instrumento de reconciliação no seu sangue (Rm 3,25); a linguagem que indica que Deus fez dele um sacrifício de expiação.

15.2.2. *Katharizein, katharismos*: no grego clássico, "**lavar**", "**purificar**"... **Kapper** se reflete em 2 Cor 7,1; Ef 5,26 e especialmente Hb 9,22-23; 1 Jo 1,7.9, onde "expiação pelo pecado" transforma-se em "purificação pelo pecado". Em Hb 1,3: "realizado *katharismos* pelos pecados" deve ser traduzido por "realizada expiação pelos pecados".

15.2.3. *Aphairein*: no grego clássico, "**tirar**", "**levar embora**"... "**tirar os pecados**" Rm 11,27; Hb 10,4.

15.2.4. *Kathalasso, katallage*: no grego clássico, "**reconcilio**", "**reconciliação**".

- Nós nos reconciliamos com Deus (Rm 5,10; 2Cor 5,20);
- Deus reconcilia a nós e ao mundo consigo em Cristo (2 Cor 5,18-19); nós recebemos a reconciliação por meio de Cristo (Rm 5,11).
- Os apóstolos possuem o ministério e a mensagem da reconciliação (2Cor 5,18-19). A rejeição dos hebreus resultou na reconciliação do mundo (Rm 11,15).

15.2.5. Nesses termos, é superada a ideia do ato ritual de expiação.

Deve-se notar que, - à exceção de Rm 11,15, - esses termos aparecem somente em dois contextos.

- *Deus é agente de reconciliação mas não de expiação, que é um ato de Cristo enquanto representante dos homens*. Isso fica mais claro do que nunca em Hebreus, onde o sacerdócio e o sacrifício de Cristo são comparados ao sacerdócio e ao sacrifício de Aarão, que realizou o ato de expiação pelo povo.

16. No verbete SACRIFÍCIO - sacrifícios de expiação p. 822

- 16.1. Sacrifícios de expiação. Estes pressupõem que houve uma ruptura das boas relações entre a divindade e o adorador, e o sacrifício é a propiciação para pacificar a divindade e restaurar o seu favor.

O ritual de redação sacerdotal (P) distingue a oferta pela culpa da oferta pelo pecado. O ritual da oblação é exposto em Lv 4; as diferenças exprimem o simbolismo de expiação. Como nas ofertas pacíficas, uma parte da vítima vai aos sacerdotes e a parte gordurosa é queimada no altar para a divindade... não há banquete sacrificial; o que não é oferecido a Javé ou dado aos sacerdotes é queimado fora do acampamento. *Uma santidade especial é atribuída aos sacrifícios de expiação* (Lv 4,13; Ez 46,20).

- 16.2. No Novo Testamento. Jesus repete a crítica profética do sacrifício, citando Os 6,6 (Mt 9,13; 12,7); sua insistência na necessidade de uma piedade interior está inteiramente de acordo com o ensinamento profético. Sacrifícios são metaforicamente as boas obras ("sacrifícios espirituais", 1 Pd 2,5) ou a submissão a Deus ("ofereci vossos corpos como hóstia viva" Rm 12,1).
- 16.3. O caráter sacrificial da morte de Jesus e da eucaristia ... O caráter sacrificial da morte de Jesus, dizem eles, foi explicado pela primeira vez pelo autor de Hebreus. Não há dúvida de que os termos sacrificais são raros nos evangelho e nos escritos paulinos; mas há boas razões para crer que Hebreus torna explícito aquilo que era crido e ensinado na primitiva instrução apostólica. Em Hb 9-10, o sacerdócio e o sacrifício de Jesus são contrapostos ao sacerdócio e ao sacrifício de Israel e do judaísmo.
- 16.4. O sangue expiatório da nova aliança é o sangue de Jesus (9,12-14). Uma aliança não pode ser ratificada sem sangue (9,15-21), e não há perdão dos pecados sem derramamento de sangue sacrificial (9,22).
- O sacrifício expiatório de Jesus deve ser oferecido uma só vez, visto que é totalmente eficaz (9,25-28).
 - Os sacrifícios da lei não alcançavam a verdadeira libertação do pecado (10,1-5). ...
 - Cristo, porém, ofereceu um único sacrifício perfeito que produz perdão e santidade perfeitos (10,5-18); e o cristão pode aproximar-se do santuário com fé e esperança firmes de ser libertado do pecado (10,19-25).
- 16.5. Essa concepção é expressa em Ef 5,2: "**Cristo nos amou e se entregou por nós como oblação e sacrifício de suave odor**". Hebreus e Efésios enfatizam aqui a oferta voluntária de Jesus; é essencial para o sacrifício que seja oferecido com o livre consentimento do adorador.

Evangelho: Jo 20, 19 - 31**1. O texto pode ser assim dividido:**

- a. 1ª. cena: a comunidade messiânica - vv. 19-23
- b. 2ª. cena: Tomé e o amadurecimento da fé - vv. 24-29
- c. um epílogo: por que foi escrito o 4º. Evangelho? - vv. 30-31

a. 1ª. cena: a comunidade messiânica - vv. 19-23

2. **Tarde do domingo de Páscoa.** O texto situa a cena no tempo: é a tarde do domingo de Páscoa. Para os judeus, já havia iniciado um novo dia. Para João, contudo, é ainda o dia da ressurreição, a nova era inaugurada pela vitória de Jesus sobre a morte. Chama a atenção também o contexto eucarístico: a prática de celebrar a Eucaristia no dia do Senhor, à tardinha.

3. **Jesus se apresenta ... e saúda com PAZ-SHALOM.** As portas fechadas denotam um aspecto negativo (o medo dos discípulos) e um aspecto positivo (o novo estado de Jesus Ressuscitado, para o qual não há barreiras). **Jesus se apresenta no meio da comunidade e saúda com PAZ-SHALOM** (- a plenitude dos bens messiânicos -): "A paz esteja com vocês!" É a saudação do Cordeiro que venceu o mundo e a morte, que traz em si os sinais da vitória, as marcas nas mãos e no lado (v.20).

4. **ALEGRIA ... A reação da comunidade é a ALEGRIA** (cf. 16,20) que ninguém, de agora em diante, poderá tirar (cf. 16,22).

4.1. A comunidade está pronta para a missão (a mesma de Jesus): "como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês" (v.21b). **E o Espírito Santo é quem garante a missão.**

4.2. **Para João, o Pentecostes acontece aqui,** na tarde do dia da Ressurreição. De agora em diante, - **batizados no Espírito Santo** (cf.1,33), - **os cristãos tem o encargo de continuar o projeto de Deus.** Projeto de Deus assim sintetizado: "os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados que vocês não perdoarem não serão perdoados" (vv. 22b-23).

5. **O que é pecado para João?** Pecado consiste essencialmente em aderir à ordem injusta que levou Jesus à morte. Os pecados são atos concretos decorrentes dessa opção, isto é, **opção de quem se fechou para Deus.** Fundamentalmente a tarefa da comunidade é **mostrar,** - em palavras e ações, - que quem se fechou ao projeto de Deus permanece em seus pecados ("... o pecado de vocês permanece" - 9,41).

6. **O sopro vital de Deus comunica a VIDA.** Jesus sopra sobre os discípulos para lhes comunicar sua própria missão. O sopro recorda Gênesis 2,7, **o sopro vital do Deus que comunica a VIDA.** Recordando o Gênesis, João quer dizer que **aqui,** - **no dia da ressurreição,** - **nasce a comunidade dos seguidores de Jesus,** aos quais ele confia sua própria missão (20,21).

7. **Os discípulos continuam a missão e ação de Jesus:** são suas **testemunhas** perante o mundo (15,16s) **da manifestação do amor gratuito e generoso do Pai** (9,4). E perante tal testemunho terão a mesma reação que Jesus teve: haverá quem aceita (... e aderem a Jesus) e quem não aceita (-os que se endurecem em atitude hostil, rejeitando o amor e voltando-se contra ele, levando à morte os discípulos em nome de

Deus – 15,18-21; 16,1-4). MAS não será missão da comunidade julgar os homens, como não era missão de Jesus (3,17; 12,47). ... Quem se julga é o próprio homem.

b. 2ª. cena: *Tomé e o amadurecimento da fé* - vv. 24-29

8. **Tomé**. *O episódio de Tomé visa eliminar mal-entendidos na comunidade do fim do 1º. século, que diziam que as testemunhas oculares estavam em plano superior aos que não viram o Senhor Ressuscitado.*
- 8.1. Tomé era um dos doze (v.24) que estivera com Jesus antes da Paixão. O evangelista quer salientar que o importante não é ter estado com Jesus antes de sua morte, e sim "*viver a vida que nasce da ressurreição*", assumindo o projeto de Deus como opção pessoal.
- 8.2. *A fé de Tomé é fraca*; quer sinais extraordinários. *Ele não aceita o testemunho dos discípulos ("nós vimos o Senhor!")*. De fato, não obstante a boa vontade de Tomé (cf. 11,16: "vamos também nós, para morrermos com ele") ele não fizera a experiência do CRISTO VIVO, nem recebera o Espírito (v.24).
9. **O oitavo dia** = *dia da nova criação, dia da plenitude*. A referência ao oitavo dia denota mais uma vez o contexto eucarístico do texto. *É o dia da nova criação, da plenitude, "oitavo dia por sua plenitude e primeiro por sua novidade"*. Para o 4º. Evangelho, a ressurreição de Jesus se prolonga por todos os dias da história.
10. **"Meu Senhor e meu Deus!"** É a maior profissão de fé do 4º. Evangelho. Tomé reconhece em Jesus o servo glorificado (- Senhor -) em pé de igualdade com o Pai (- Deus -). Descobre em Jesus o projeto acabado de Deus e o toma como modelo para si: *meu Senhor e meu Deus!* É a primeira vez (fora o prólogo) em João que Jesus é chamado de Deus. E é justamente esta (- para os judeus -) a prova cabal de que Jesus devia morrer: *o ter-se proclamado igual a Deus* (5,18) *ou fazer-se Deus* (10,33).
11. **"Felizes os que não viram ..."** A cena se conclui com a *única bem-aventurança explícita em João 13,17: "felizes os que não viram ..."* É o desafio do evangelho, aceitá-lo ou não. Aí está a sorte do ser humano e do ser cristão.

c. um epílogo: *por que foi escrito o 4º. Evangelho?* - vv. 30-31 (- originariamente era sua conclusão)

12. **Sinais ... para suscitar a fé e a adesão ao projeto de Jesus**. O Epílogo (v.30-31) sintetiza a atividade de Jesus, *marcada por sinais*, que tem por finalidade o próprio objetivo do evangelho: *suscitar a fé e a adesão ao projeto de Jesus, o Cristo, morto e Ressuscitado, para assim ter a vida ... e vida em plenitude*. Projeto esse que é o mesmo do Pai. Aderindo a ele, as pessoas tem a VIDA.
13. **Final do evangelho**. A maioria dos estudiosos admite que aqui se encerrava o evangelho de João. O capítulo 21 (que se segue) foi acrescentado mais tarde.

1ª. Leitura: At 4, 32 – 35

14. **Retratos da comunidade de Jerusalém**. *No início dos Atos temos três sumá-*

rios que são como que retratos da comunidade de Jerusalém: 2,42-47 ; 4,32-35 ; 5,12-16. O texto de hoje (-o segundo retrato-) faz parte de uma seção maior (4,32-5,11) que podemos dividir assim:

14.1. vv.32-35 = o retrato da comunidade;

14.2. vv.36-37 = exemplo positivo de Barnabé que vende seu terreno e põe o dinheiro à disposição da comunidade;

14.3. 5,1-11 = exemplo negativo da mentira de Ananias e Safira.

15. A "ousadia da novidade da vida" das primeiras comunidades . Lucas escreveu os Atos dos Apóstolos para despertar comunidades paradas; para chamar-lhes a atenção sobre a *"ousadia da novidade da vida" das primeiras comunidades*, fundadas na união e na fé, apesar de serem muitos: *"a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo - entre eles - era posto em comum"* (v.32).
16. A razão dessa união é a fé em Cristo Ressuscitado (v.33). É a luz da vitória de Cristo sobre a morte que faz *a comunidade sentir-se livre para partilhar tudo*. Isso é expressão concreta da fé. *A posse e o acúmulo são sintomas do medo e da morte*, ao passo que *a comunhão dos bens é sinal de vitória sobre a morte* (para Lucas).
17. "Entre eles ninguém passava necessidade" . Os primeiros cristãos tinham consciência de ser *a comunidade messiânica* nascida do Espírito do Ressuscitado. O ideal messiânico do Deuterônimo (15,4): *"é verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque Javé vai te abençoar..."* se concretiza na comunidade cristã: *"entre eles ninguém passava necessidade"* (At 4,34a) . Isto porque Cristo era o motor de sua forma de viver (cf. Lc 12,33; 18,22).
18. O sistema de partilha . As relações de *gratuidade espontânea* em nível econômico e social *é sinal de que os primeiros cristãos venceram a obsessão do acúmulo* para se abrirem ao modo de ser apresentado por Jesus. *O sistema de partilha* que Jesus encontrou nas aldeias da Galileia é agora implantado na cidade grande.
19. O retrato da comunidade tem um ideal: acabar com a miséria, (-suprimindo para sempre o acúmulo do latifúndio e a especulação imobiliária -), *para que todos tenham o necessário para viver com dignidade. Ideal este que se fundamenta no CRISTO RESSUSCITADO e que se concretiza na partilha dos bens. A partilha pressupõe discernimento*: detectar as necessidades, destruir os contrastes sociais para que a comunhão se torne realidade (v.35).

2ª. Leitura: 1 Jo 5, 1-6

20. Crise provocada por um grupo de carismáticos . A 1ª. Carta de João foi dirigida às *comunidades da Ásia Menor que passavam por séria crise provocada por um grupo de carismáticos*. Eles propunham uma doutrina gnóstica = *afirmava que o homem se salva graças a um conhecimento religioso especial e pessoal* . Negavam que Jesus era o Messias, gloriavam-se de conhecer a Deus, amá-lo e estar em íntima comunhão com ele; diziam ser iluminados, livres do pecado e da baixeza do mundo, e não davam importância ao amor ao próximo (... e talvez hostilizassem a comunidade).
21. Não é possível amar a Deus sem amar ao próximo . A carta de João vai

justamente focalizar que *não é possível amar a Deus sem amar ao próximo*. Os versículos 1 a 5 são bem concatenados e salientam: fé, nascer-ser gerado, amor ao próximo-amor a Deus, nascer de Deus, fé como vitória sobre o mundo. *No centro está o amor ao próximo como expressão do amor a Deus*.

22. Esses versículos (1-5) salientam alguns temas:

1. a fé em Jesus Messias é o verdadeiro nascimento para os cristãos (v.1);
2. Deus é Pai de todos e seu amor é o mesmo para todos;
3. viver nessa perspectiva é praticar os mandamentos, cuja síntese é o amor ao próximo na mesma medida do amor de Jesus (v.2-3);
4. ter nascido de Deus é vencer o mundo (- aderir ao projeto de vida contra o projeto de morte do mundo-);
5. a arma que vence o mundo é a fé em Jesus, Filho de Deus (v.4-5),

23. E o versículo 6 explica o que é fé em Jesus. É adesão total desde o encontro com Ele (batismo = água) até a entrega da própria vida (martírio = sangue). O testemunho é sustentado pelo Espírito (chamado de "a Verdade").

24. Na Bíblia a palavra VERDADE significa FIDELIDADE:

- o Pai sempre foi fiel ao seu projeto;
- o Filho, a Verdade, é a expressão concreta dessa fidelidade (Jo 14,6),
- e o Espírito (memória do que Jesus ensinou e fez) é o fermento que leva os cristãos à prática de Jesus, a "fazer a Verdade".

Refletindo . . .

1. Em Jesus se manifesta o amor de Deus. As duas primeiras leituras de hoje convidam a uma reflexão sobre o **amor fraterno à luz da Páscoa**, ou seja, da vitória do Ressuscitado. João, na sua carta, explica que **em Jesus se manifesta o amor de Deus**; ou melhor: **que DEUS É AMOR! PORQUE DEUS NOS AMOU PRIMEIRO**, nós também devemos amar, e, - como Deus não se vê, - devemos amá-lo no irmão que vemos ... pois nossos irmãos são filhos de Deus!
2. Ora, quem ama o Pai, deve amar também seus filhos. A 2ª. leitura engata neste ponto: devemos **amar nossos irmãos porque são filhos de Deus, porque acreditam em Jesus Cristo** (1 Jo 5,1; cf. Jo 1,12-13). **Ora, quem ama o Pai, deve amar também seus filhos**. Que amamos seus filhos verifica-se na observância de seus mandamentos - **o mandamento do amor**, - que Cristo nos deixou (Jo 13,31-35).
3. Peso? Estes mandamentos não são um peso, mas antes, alegria, pois significam vitória sobre o mundo: **a vitória daquele que crê em Jesus Cristo**, que pelo sangue de sua cruz e pelo Espírito que nos deu - e também pela água do batismo, que significa tudo isso - vence o processo contra o mundo (cf. Jo 16, 7-11).
4. Sintetizando o pensamento de João podemos dizer: **a comunidade da fé em Jesus Cristo** (do batismo em seu nome e do Espírito que ele envia) **é uma comunidade de irmãos, filhos de Deus**. ... Irmãos e filhos, que, - por causa da palavra de Cristo, - devem amar-se mutuamente como Deus os amou em Cristo. O amor é o sinal da fé que nos faz participar da vitória de Cristo sobre o "mundo" (- de poder egocêntrico e autossuficiente-): vitória do amor sobre o ódio, da vida sobre a morte.

5. **Uma comunidade de amor fraterno!** O que João explica numa meditação teológica, o livro dos Atos nos mostra de modo narrativo (I leit.).
- 5.1. A comunidade dos primeiros cristãos **era "um só coração e uma só alma"**. Praticavam a comunhão de bens, o modo mais seguro para que ninguém tivesse de menos enquanto outros tivessem demais. **Não havia necessitados entre eles!**
- 5.2. Vendiam seus imóveis para alimentar a caixa comum, sob a supervisão dos apóstolos. Certo, as circunstâncias eram especiais. Viviam na fé de que Cristo voltaria logo. Não precisavam constituir um capital para seus filhos. Contudo, talvez tenham constituído o melhor capital imaginável: **uma comunidade de amor fraterno!**
6. **Amor fraterno é comunhão de vida.** **Ambas as leituras falam do amor fraterno no interior da comunidade.** Não se trata de um amor filantrópico, que dá um pedacinho para cá e um pedacinho para lá, **mas do amor fraterno, que é comunhão de vida.**
- 6.1. Só num compromisso mútuo, - selado pelo amor do Pai e a força do Espírito de Cristo, - pode-se falar de amor cristão no sentido estrito. Trata-se do amor como realização escatológica: **algo de Deus aqui na terra.**
- 6.2. **A comunhão fraterna** - na comunidade de fé - **é a revelação do amor de Deus para o mundo** (Jo 13,35) **e a fonte de nossa amorosa atenção para o mundo.** Nela haurimos forças para nos doar ao mundo, como Deus lhe doou seu único Filho (Jo 3,16). **Cristianismo sem comunidade fraterna, não existe.**
7. **O perdão mútuo!** **Também a mensagem de paz e a missão do mútuo perdão,** - que Jesus lega aos seus no dia da ressurreição (ev), dando-lhes seu Espírito, - é, em primeiro lugar, esta missão da plena comunhão na comunidade. O Espírito lhes é dado para ser a alma desta comunidade, que **o fará irradiar também para fora.**
8. **Um cristianismo quantitativo ou qualitativo?** Uma meditação sobre a experiência pascal dos primeiros cristãos talvez nos liberte das saudades de **um cristianismo quantitativo** e nos converta para **um cristianismo qualitativo.** Isto quer dizer: **procurar realizar uma encarnação radical do amor de Deus em comunidades realmente dignas do nome de Cristo.** Assim serão elas também as melhores testemunhas para a grande multidão que Deus quer reunir em seu amor.
9. **"O Cordeiro que tira o pecado do mundo".** Queremos salientar **o dom do Espírito e a vida da comunidade.** **O dom do Espírito serve em primeiro lugar para perdoar o pecado** (v.22-23): pois os discípulos continuam a obra que Jesus iniciou. Na primeira apresentação por João Batista, Jesus fora chamado **"o Cordeiro que tira o pecado do mundo"** (Jo 1,29). **A reconciliação com Deus e entre os irmãos é condição necessária** para que seja possível a comunidade que Jesus deseja.
10. **Comunidade-fraterna ou fraternidade-comunitária.** **Como funciona, como vive essa comunidade?** Continuando a se reunir, depois da morte e ressurreição de Jesus, - e animada por seu Espírito, - **procurava viver em unidade perfeita: um só coração e uma só alma.** Colocavam seus bens em comum, ninguém considerava seu o que possuía, e assim não havia carência no meio deles. Comunhão de bens materiais, mas também de bens intelectuais, afetivos, espirituais. **O que chamamos de "fraternidade" era uma realidade entre eles.** Não era uma **mera agremiação piedosa.** ... **Era uma união de vida.**

11. **COMUNIDADE CRISTÃ é união de vida dos que seguem AQUELE - QUE - DEU - A - VIDA por nós, JESUS CRISTO.**
- Ele nada guardou para si.
 - Nós também, não devemos guardar para nós nada dos bens que nos foram dados - tanto materiais como intelectuais, morais, etc..
 - Somos administradores, - não proprietários, - e isso é uma razão a mais para sermos mais responsáveis naquilo que fazemos: não nos pertence. Pertence a Deus e é destinado aos nossos irmãos e irmãs.
 - Assim como Cristo deu sua própria vida em sinal do amor de Deus, assim também nós devemos dar a vida pelos irmãos (1 Jo 3,16).
 - Dar a vida, vivendo ou morrendo, ... morrendo de uma morte que em Cristo se transforma em VIDA.
12. **A vida de Jesus ressuscita em nós.** Paulo diz: "*não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim*" (Gl 2,20).
- 12.1. João escreve seu evangelho para que **estejamos firmes na fé em Jesus e nessa fé tenhamos a vida**. Mas não se trata de uma vida qualquer. **Trata-se da vida que Jesus nos mostrou**. Por isso, João descreve os gestos de Jesus, seus sinais que falavam de Deus (Jo 20,30s).
- 12.2. Seja em nossa vida, em nossa comunidade, este é o sinal: "*nisto todos conhecerão que sois discípulos meus: que vos ameis uns aos outros*" (Jo 13,35). ***Essa é a nossa fé que vence o mundo!*** (1Jo 5,4).
13. **O DIA DO SENHOR.** ***Pela aparição do Ressuscitado no "primeiro dia" da semana***, este se transforma - para sempre - no "**dia do Senhor**": dia da fé, da alegria, da esperança, da comunidade, da paz. ***Os discípulos reconhecem Jesus, o CRUCIFICADO QUE VIVE: recebem seu Espírito e missão salvadora, a paz. Tomé é o protótipo da testemunha ocular, que pode "apalpar" a realidade do RESSUSCITADO. Seu testemunho nos é legado por João "para que creiamos sem ter visto".***
14. **Sintetizando:**
- 14.1. *A ressurreição de Jesus é a ressurreição da esperança dos que acreditam num mundo de paz, de justiça e de fraternidade.*
- 14.2. *A fé no Cristo Ressuscitado nos faz "crer para ver". É preciso crer para ver, para ter encontro pessoal com o Senhor Ressuscitado vivo e atuante na sua história, na minha história e na história do mundo.*
- 14.3. *A unidade da comunidade eclesial se expressa na fé no Ressuscitado, na oração comum e no compromisso com os necessitados. A consequência de tudo isso é: "eles tinham um só coração e uma só alma" ... e entre eles não havia necessitados!*
- 14.4. *O domingo - dia da ressurreição - se transforma no Dia do Senhor: dia da fé, dia da esperança, dia da alegria, dia da paz, dia da confraternização, dia da comunidade dos irmãos, dia da comunidade dos filhos do Deus, que é Pai!*